

Uma sessão, minuto a minuto...

As 14h03min, com três minutos de atraso, havia sido iniciada a leitura da ata da sessão anterior, ao fim da qual o senador Fábio Lucena (PMDB/AM) pediu a Ulysses Guimarães que fosse feita chamada nominal para verificação de presença. Havia 163 parlamentares na casa, mas apenas 75 em plenário. O presidente da Constituinte achou que a chamada seria perda de tempo e determinou a suspensão por "30 dias", logo corrigindo a ordem, em meio a muitos risos, para "30 minutos".

As 14h31min já havia quorum, segundo confirmou Ulysses, chamando o primeiro constituinte inscrito, para falar deputado Victor Faccioni (PDS/RS), que gastou sete minutos para criticar a política econômico-financeira do governo. Quando o orador seguinte, também da oposição, subiu à tribuna, Ulysses deixou solto: Vitor Bualz (PT/ES) falou seis minutos e a campanha não souou uma única vez. "A Nova República caminha para estado de coma", previu, enquanto o presidente da Constituinte conversava com o senador Mauro Benevides (PMDB/CE), sentado a seu lado.

A deputada Myriam Portella (PDS/PI) estava inscrita para falar em seguida, mas não se encontrava em plenário. A vez, então foi do PMDB, mas Ulysses não interrompeu a conversa com Benevides. E que Jorge Hage, da Bahia, seguiu na linha de oposição à política econômica.

A campanha souou para Jorge Hage às 14h43min. Antero de Barros (PMDB/MT), chamado por Ulysses, não estava em plenário. Pior para o governo, que viu o PT retornar à tribuna, na pessoa do deputado Olívio Dutra (RS). "Constituinte sem povo não cria nada de novo", ensinou, dedicando a

primeira parte de seu discurso a temas de interesse da Assembleia, numa iniciativa inédita até aquele momento. Ulysses chamou o deputado Hermes Zaneti (PMDB/RS) e salu do plenário, passando a presidência dos trabalhos para o senador Mauro Benevides.

"Eu não vim cá para brincar", frisou o gaúcho Hermes Zaneti, enquanto o deputado Delfim Netto (PDS/SP), czar da economia no último governo da Velha República, procurava lugar na primeira fila, reservada ao seu partido, do lado esquerdo da mesa. Mauro Benevides chamou Ruben Figueiró (PMDB/MS). Breve, usou três minutos para defender uma Constituição sintética.

O orador seguinte, Inocêncio Oliveira (PFL/PE), sugeriu a criação de blocos regionais para o encaminhamento dos interesses específicos das regiões.

A palavra continuou com o PFL. Divaldo Suruagy, ex-governador de Alagoas eleito senador, destacou que a esperança da nação está depositada na Constituinte. Lúcio Alcântara (PFL/CE) disse que a crise está relegando a segundo plano os trabalhos da Constituinte.

O senador Nabor Júnior (PMDB/AC) propôs que se fixe no texto constitucional o percentual da receita da União para o desenvolvimento da Amazônia.

15h37min. Raul Ferraz (PMDB/BA) substituiu Nabor na tribuna, fazendo pesadas críticas às altas taxas de juros. Delfim Netto, até então um ouvinte atento, se retrai e Jesualdo Cavalcanti (PFL/PI) assume o microfone para criticar o "entulho autoritário". João Machado Rolemberg (PFL/SE), prega que só um estadista pode tirar o País da crise.

Assume então a tribuna o deputado Konder Reis (PDS/SC), que critica a "desorganização da econo-

mia agropecuária" e culpa o governo pelas enchentes de Santa Catarina.

Famosa por suas inúmeras intervenções, que começaram na sessão de eleição do presidente da Constituinte, um dia após a instalação da Assembleia, Raquel Cândido (PFL/RO) sobe, enfim, à tribuna. Defende interesses da Amazônia e não abusa: demora exatos três minutos.

16h09min. Mauro Benevides deixa a mesa com Vivaldo Barbosa (PDT/RJ), que chama Paulo Macarini (PMDB/SC). O deputado catarinense aponta a estrutura fundiária do seu estado como modelo para a reforma agrária.

16h21min. Francisco Küster, chamado por Vivaldo Barbosa na relação de inscritos, escolhe como alvo de suas críticas seu próprio partido. Vivaldo Barbosa chama então o deputado Chagas Duarte (PFL/RR), que discursa como vereador, criticando a atendimento médico do Território.

16h36min. Ulysses Guimarães declara aberta a segunda parte da sessão destinada a pronunciamentos dos líderes de partidos. O primeiro a falar é Florestan Fernandes (PT/SP), que denuncia a violência policial contra trabalhadores em greve na Cosipa. Quando termina, Fernando Santana (PCB/BA) e Aldo Arantes (PMDB/GO) ocupam ao mesmo tempo a tribuna, mas a palavra acaba ficando com o primeiro. Ele adverte que "será o apocalipse" se a solução para a crise política não passar pelas "forças políticas".

16h42min. Aldo Arantes, enfim, tem o microfone só para si e prossegue na crítica à violência na Cosipa. Fala apenas três minutos e é seguido de Adolfo de Oliveira (PL/RJ), que se coloca à disposição dos partidos para discutir a crise

econômica. Dois minutos, recorda na sessão.

16h47min. Amaury Müller (PDT/RS): "Não sei se virá aí um terceiro choque heterodoxo ou se um choque anafilático".

16h52min. Jamil Hadad (PSB/RJ) critica o governo por agir com violência contra o trabalhador e ser tolerante com o capital.

16h58min. Ulysses, mais uma vez, deixa o plenário, dividido entre as funções de presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB. A sua retaguarda, na tribuna, Siqueira Campos (PDS/GO) acusa seu partido de estar querendo "impor outro pacote".

17h02min. Amaral Netto (PDS/RJ) lamenta a ausência de Ulysses, porque gostaria de perguntar-lhe sobre as providências que teria tomado para convocar o ministro Dilson Funaro, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Braçner, e o atual, Francisco Gros. Vivaldo Barbosa, na presidência dos trabalhos, promete encaminhar ao presidente da Constituinte a indagação do líder do PDS.

17h05min. Walmor de Lucena, que conversara antes com o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, passa 12 minutos defendendo o governo.

17h17min. Amaury Müller (PDT) apresenta requerimento para que o Presidente da República informe se o Ministério da Marinha opera ou não a conta secreta Delta 4 e, em caso afirmativo, explique com que finalidade.

17h19min. Encerra-se o tempo das lideranças. Com novas inscrições, falam ainda os constituintes Fernando Santana, Cid Carvalho (PMDB/CE) e Juarez Antunes (PDT/RJ). As 17h46min, Vivaldo Barbosa encerra a sessão, convocando os constituintes para nova sessão hoje às 14 horas.